



Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quinta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na quinta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,33% São Paulo	127.027 25/3 26/3 27/3 28/3	R\$ 5,015 (+ 0,73%)	22/março 4,998 25/março 4,970 26/março 4,982 27/março 4,979	R\$ 5,411	10,65%	10,66%	Outubro/2023 0,24 Novembro/2023 0,28 Dezembro/2023 0,56 Janeiro/2024 0,42 Fevereiro/2024 0,83

CONJUNTURA

Varejo prevê recorde de vendas nesta Páscoa

Com demanda em alta, a produção de ovos de chocolate aumentou 17% em 2024, totalizando 58 milhões de unidades, segundo a associação do setor. A CNC estima volume de vendas em torno de R\$ 3,4 bilhões na Semana Santa

» ROSANA HESSEL

A Páscoa chegou e a produção de ovos deste ano cresceu 17% em relação a 2023, totalizando 58 milhões de unidades nos estabelecimentos comerciais físicos e virtuais em todo o país, de acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas (Abicab). Esta é a 6ª data comemorativa mais relevante do comércio nacional.

Pelas estimativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), neste ano, o varejo deverá registrar um recorde de vendas, totalizando R\$ 3,4 bilhões. Esse faturamento estimado pela CNC, se confirmado, será 4,5% superior ao pico de 2023, de R\$ 3,3 bilhões, e 15,4% acima do faturamento registrado em 2019, antes da pandemia da covid-19.

De acordo com o economista sênior da CNC Fabio Bentes, a atividade econômica, assim como o mercado de trabalho, está mais aquecida neste início de ano e tem deixado o setor varejista mais otimista. “Os números da economia têm surpreendido positivamente no que se refere ao consumo. E essa valorização do real frente ao dólar em relação à Páscoa passada também deve ajudar no aumento do consumo de produtos tipicamente consumidos nessa época”, destacou. “O varejo, de fato, está apostando em uma Páscoa melhor”, frisou.

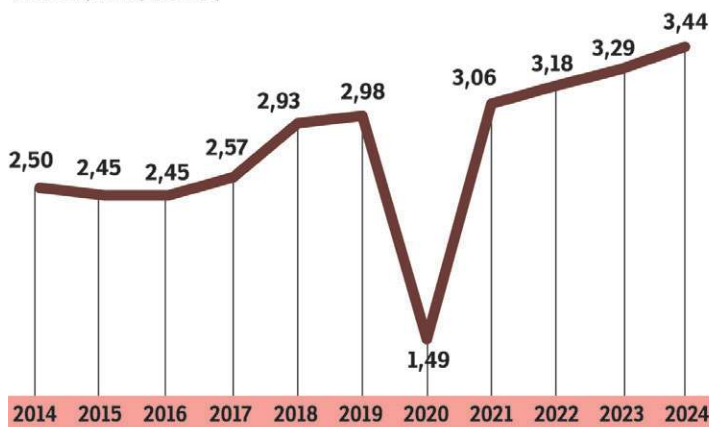
Bentes lembrou que um indicativo dessa melhoria nas estimativas é o forte aumento da importação de produtos típicos da Semana Santa. A quantidade de chocolates importados nesse período avançou 21,4% em relação ao ano passado, e, praticamente igualou o volume de compras de 2019 (3,4 mil toneladas), conforme dados tabulados

Doces perspectivas

A produção de ovos de chocolate, neste ano, cresceu 17%, totalizando 58 milhões de unidades, conforme dados da Abicab. E, pelas projeções da CNC o varejo deverá faturar R\$ 3,4 bilhões, recorde histórico

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO NO MÊS DA PÁSCOA

Valores (Em R\$ bilhões)



CARESTIA

Variações de preços dos principais produtos vendidos na Páscoa em relação ao ano anterior

Variação em 2024* (Em %)



*Previsão da CNC
Fontes: Abicab, CNC e IBGE

**Dado do IPCA15 de março

pela CNC. Outro produto importado nesta época do ano, o bacalhau, apresentou salto de 69,9% nas quantidades importadas frente à Páscoa de 2023, totalizando 7,12 mil toneladas. O volume importado também foi recorde desde o início do levantamento da CNC, em 1997.

Entre os vilões dos preços neste ano, conforme levantamento da CNC, está o azeite de oliva, com pouco mais de 45% de

aumento no preço. Já o bacalhau registrou queda de 3,2%, de acordo com a estimativa.

O economista da CNC ressaltou que a valorização do real ao longo do último ano compenrou parcialmente a alta dos preços internacionais desses produtos. A taxa de câmbio do dólar às vésperas da Páscoa de 2023 era de R\$ 5,20 e, atualmente, a divisa norte-americana se encontra abaixo de R\$ 5, ou

seja, um recuo de quase 4,3%. No mesmo intervalo, os preços médios de importação, tanto de chocolates quanto de bacalhau, recuaram 4,1% e 11,4%, respectivamente, segundo o levantamento da CNC.

Contratações

Outros dados da Abicab comprovam uma melhoria para as perspectivas da Páscoa deste ano.

As empresas do setor contrataram cerca de 8 mil trabalhadores temporários neste período e está previsto que, pelo menos, 20% desse pessoal deverão ser efetivados. A entidade informou que as empresas associadas investiram em 115 novos produtos ampliando a variedade de itens para 611, como ovos clássicos, tabletes, caixas de bombom e chocolate em formas variadas para agradar todos os bolsos e fidelizar paladares



Os números da economia têm surpreendido positivamente no que se refere ao consumo. E essa valorização do real frente ao dólar em relação à Páscoa passada também deve ajudar no aumento do consumo de produtos tipicamente consumidos nessa época”

Fabio Bentes, economista sênior da CNC

cada vez mais exigentes em um território rico em sabores e cultura gastronômica diversificada, do Norte ao Sul do país.

No ano passado, o volume de chocolate produzido pelo setor somou 805 mil toneladas, aumento de 6% na comparação com 2022, quando as fabricantes entregaram 760 mil toneladas de chocolate no mercado.

As exportações de chocolate somaram 43 mil toneladas, gerando um saldo positivo na balança comercial, pois as importações do produto somaram 20 mil toneladas. O consumo per capita de chocolate também aumentou, passando de 3,6kg para 3,9kg, entre 2022 e 2023, de acordo com os dados da Abicab.

PESQUISA

Brasil é o segundo destino preferido dos investidores estrangeiros

Segundo destino preferido dos investidores estrangeiros, o Brasil só perde para o México, que tem sido beneficiado pelo processo de nearshoring (mudança geográfica da produção para países próximos do mercado consumidor), que torna a proximidade com os Estados Unidos um atrativo extra comparado ao mercado brasileiro. É o que mostra uma pesquisa recente da consultoria KPMG.

O Brasil tem sido lembrado por causa da transição energética, da capacidade de gerar energia limpa e também porque tem uma diversificação importante de indústrias, diz o líder da área de fusões e aquisições da KPMG no Brasil, Marco Almeida.

Ele avalia ainda que, com outros mercados emergentes em

situação de instabilidade econômica ou política, o Brasil ganhou relevância na lista de prioridades dos investidores internacionais que aproveitam o momento de desvalorização do real ante o dólar e o euro.

Na contramão de vizinhos como Argentina e Venezuela, a aprovação da reforma tributária também influenciou na escolha dos investidores de desembarcarem no país, diz o executivo. “Nós temos visto uma demanda maior de negociações que podem refletir em transações para o final do segundo semestre”, afirma Almeida.

O levantamento da KPMG mostra que EUA, Reino Unido e Alemanha encabeçam a lista de países com maior número de aquisições no Brasil em

NELSON ALMEIDA/AFP



País é lembrado por transição energética e diversificação de indústrias

2023. Mas, apesar do aumento da participação dos estrangeiros nas operações brasileiras, as fusões e aquisições caíram em 2023 no país.

O Brasil registrou 1,5 mil operações de M&A, redução de aproximadamente 13% no total de operações em comparação ao ano anterior, segundo

um relatório de movimentações do mercado produzido pela KPMG. Desse total, 507 foram realizadas por companhias de capital estrangeiro que adquiriram negócios em território nacional.

Marco Almeida afirma que a redução no montante de aquisições no país está ligada ao recuo

do mercado de venture capital que guiava as transações locais e internacionais de olho nas companhias ligadas a tecnologia e internet, como no caso das startups.

Ele afirma que, ao separar os dados do segmento de tecnologia, a análise mostra que os números de transações de fusões e aquisições mantiveram a força no último ano, o que ressalta a atratividade do mercado brasileiro.

Comprador brasileiro

Enquanto os estrangeiros ampliaram a participação no país, alguns fatores contribuíram para afastar o comprador brasileiro das operações de aquisição. Entre eles, a seca de dois anos de IPOs (oferta inicial de ações, na sigla em inglês) na Bolsa brasileira teve sua parcela de culpa.

Daniel Rodrigues Alves, sócio da área societária do escritório de advogados Cândido Martins, lembra que o período de maior volume de entrada de empresas na Bolsa também foi

o de maior número de fusões e aquisições. “Na percepção do investidor nacional, o cenário brasileiro era de instabilidade política e econômica, com juros altos, crédito superlimitado e transição conturbada de governo”, afirma. “Para o investidor local, essas questões já operavam alavancados (com dívidas) sem opção para captar dinheiro na praça e sair às compras. A crise na Americanas também ajudou a secar o crédito no mercado.”

Ao mesmo tempo que a Faria Lima — o principal centro financeiro brasileiro — via a janela de oportunidade para os IPOs se fechar, a taxa básica de juros subia de forma galopante, saindo do patamar histórico de 2% em janeiro de 2021 para 9,25% em dezembro daquele ano, e 13,75% em agosto de 2022.

Alves diz que, apesar de os juros ainda estarem altos, o mercado financeiro viu o acesso ao crédito se tornar mais escasso, deixando muitos negócios que já operavam alavancados (com dívidas) sem opção para captar dinheiro na praça e sair às compras. A crise na Americanas também ajudou a secar o crédito no mercado.